

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DIFICULDADES¹ INTERVENTION STRATEGIES: LEARNING POSSIBILITIES FOR DIFFERENT STUDENTS

Micheli Hemsing², Daniel Skrsypcsak³

¹ Estudo realizado no trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia pela Fai Faculdades de Itapiranga

² Micheli Hemsing ? Estudante de pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional pela Fai Faculdades de Itapiranga, michelihemsing5@gmail.com

³ Daniel Skrsypcsak ? Mestre em Educação ? Professor da Fai Faculdades de Itapiranga, dskrsypcsak@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No mundo atual deparamo-nos numa crescente dificuldade para enfrentar as questões relacionadas aos processos educativos e como superar quadros que apresentam altos índices de evasão, indisciplina, baixa qualidade, falta de professores etc. Partindo dessa análise, faz-se necessário uma observação aprofundada e específica de casos que possivelmente apresentem dificuldades na aprendizagem e que muitas vezes não se encontram soluções para mudanças nesse quadro.

Consideramos que, com um atendimento específico, possibilita-se sanar dificuldades que muitas vezes na turma regular não são conceituadas. Compreendemos ainda que uma demanda grande de alunos por sala dificulta o trabalho do professor e o enfoque acaba sendo de forma geral. Dessa forma, não se obtém um olhar individualizado frente às possíveis dificuldades apresentadas, prejudicando o desempenho da aprendizagem.

O objetivo desse trabalho é refletir e apresentar estratégias de intervenção para alunos com dificuldades de aprendizagem presentes no contexto escolar. As mesmas foram desenvolvidas e aplicadas durante o estudo. A construção e o desenvolvimento do mesmo abrange parte da discussão desenvolvida pela observação, registros, pesquisas e análises reflexivas, bem como a prática aplicada em um estudo de caso com uma estudante do 3º ano do ensino fundamental, aluna X[1], de Escola de Educação Básica São Lourenço, interior de Iporã do Oeste -SC.

METODOLOGIA

Compreendemos que atualmente a escola entra cada vez mais cedo na vida da criança e exerce um papel fundamental no seu desenvolvimento. Analisamos que o seu objetivo esta baseado na formação integral da criança, de forma que busca contemplar as potencialidades caracterizadas ao longo do desenvolvimento pessoal, através das orientações e mediações do ambiente escolar.

Assim, buscou-se através de um estudo de caso, a aplicação de metodologias que visam uma

Evento: XVIII Jornada de Extensão

possível solução de problemas que perpassam no contexto investigado. As metodologias desenvolvidas e aplicadas foram com diversos enfoques, pois conforme Chabanne (2006, p.81) [...] “as dificuldades são então, eventualmente, apenas indicadores de um processo mais generalizado do desenvolvimento”, ou seja, a dificuldade pode ser momentânea e precisa ser motivada com algum fator diferencial, que possa despertar e instigar o interesse da criança.

No acompanhamento, inicialmente foi aplicado um pré-teste para verificar alguns estágios nos processos da aprendizagem: leitura, escrita e raciocínio lógico. Além disso, foram detalhados os diagnósticos e pareceres escolares dos anos anteriores para a compreensão da dificuldade e a partir disso foram desenvolvidos momentos de auxílio pedagógico em período extraclasse, com a aplicação de diversas metodologias.

Após todo o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um pós-teste com a estudante para verificar o desempenho apresentado. Também foi desenvolvida uma avaliação com parecer final dos professores da escola, para compreender o posicionamento e os resultados do estudo proposto. Apresentaremos aqui as principais estratégias utilizadas e que em nosso entendimento geraram resultados positivos e passíveis de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a aprendizagem seja um fator em desenvolvimento na criança, é importante que seja proporcionado um ambiente favorável com meios específicos para essa aquisição. Dessa forma, no desenvolvimento da pesquisa e aplicação das metodologias, foi possível perceber e pontuar as dificuldades da aluna X bem como perceber metodologias que melhor apresentavam resultados positivos em seu desenvolvimento.

De forma geral, a aluna X apresentava dificuldades na leitura, escrita, no raciocínio lógico, bem como na interpretação textual, na compreensão de pequenos enunciados e orientações sobre as atividades. Assim, foram trabalhadas essas questões em etapas, partindo de leituras pausadas e diálogos sobre as interpretações feitas. Assim, foi possível notar que com um trabalho específico, direcionando as atividades conforme a sua dificuldade, a aluna X formulava questionamento e respostas coerentes, mesmo com certa dificuldade, compreendendo o que fora solicitado.

No desenvolvimento de algumas atividades de leitura, notou-se que a aluna X lia as primeiras sílabas e adivinhava o restante da palavra, lendo apenas o som das letras, sem de fato compreender o que havia lido. Notamos ainda, a complexidade da sua dificuldade na elaboração e descrição dos nomes dos colegas, nos quais fazia apenas a associação com as primeiras e as últimas sílabas, estendendo a sua dificuldade na associação das palavras inclusive para formações textuais. Conforme os autores Dockrell; McShane, [...] “as dificuldades de compreensão, em geral, não estão no nível das palavras individuais, mas sim no nível de sentenças e frases, ou na integração de informação dentro das frases” (2000, p.86).

Uma característica eminente observada durante o acompanhamento foi a distração e a dificuldade de concentração da aluna X durante a realização das atividades. Os assuntos abordados nos

Evento: XVIII Jornada de Extensão

momentos de distração eram questionamentos cotidianos e, conforme o autor Pantano, “a atenção está diretamente relacionada ao contexto em que o indivíduo está inserido, as características dos estímulos, expectativas individuais, motivação, relevância da tarefa desempenhada e experiências anteriores” (2009, p.27).

Buscou-se a partir desse ponto, trazer atividades relacionadas ao contexto e às vivências da aluna, despertando sua atenção e motivação. Os estímulos são importantes pontos no processo de aprendizagem e um ambiente estimulante caracteriza na criança a vontade e o desejo de buscar novos conhecimentos, despertando a motivação, fazendo-a acreditar nas suas capacidades.

Passa-se a levar em conta não somente as condições internas de aprendizagem, mas também a valorizar as condições externas, representadas pelo campo de estímulos recebidos e que também poderiam interferir positivamente ou negativamente na aprendizagem (LIMA, PESSOA, 2007, p.474).

Portanto, os estímulos são fatores essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e a superação da dificuldade. Dessa forma, em diversos momentos, foram realizadas atividades para estimular o desenvolvimento da leitura. As mesmas foram realizadas em diversos espaços da escola, como na área coberta e no parque, buscando complementos essenciais para análise nesses espaços, como a capacidade de concentração da aluna X nesses ambientes e sua organização quanto ao material necessário para o desenvolvimento das atividades.

Ainda, foram realizadas diversas atividades relacionadas ao contexto da aluna, evidenciando as suas vivências através de atividades e produções livres, desenhos, pinturas com vários materiais, recortes, colagens e atividades diversificadas que auxiliassem na sua aprendizagem e compreensão. Compreende-se assim, que todas as vivências e experiências da criança interferem no seu processo de aprendizagem. A autora Emília Ferreiro (2005), na complexidade da alfabetização e da aprendizagem, nos mostra que a criança, muito antes desse processo, já possui a capacidade de interpretação, analisando e assimilando tudo o que está ao seu redor.

Também na contribuição de Ferreiro, podemos compreender que a leitura não é entendida como um processo limitado, que consiste apenas na leitura das palavras e sim, que “o ato da leitura deve ser concebido como um processo de coordenação de informações de procedência diversificada com todos os aspectos inferenciais que isso supõe, e cujo objetivo final é a obtenção de significado expresso linguisticamente” (2005, p.66).

Dessa forma, ainda na leitura, para facilitar a interpretação e compreensão, utilizavam-se textos com imagens ilustrativas. Buscava-se também a exploração ampla e complexa dessas escritas, realizando a escrita no quadro, em cartolinas, em folhas e.v.a., sistematizando com a leitura e a compreensão dessas atividades.

No decorrer da pesquisa, uma constante fora o desenvolvimento da aluna X. Percebe-se evolução

Evento: XVIII Jornada de Extensão

em diversas áreas do conhecimento, bem como a evolução no relacionamento interpessoal.

Ainda, salientado no boletim, fora notado também o envolvimento nas diversas atividades desenvolvidas em sala, bem como na solicitação de ajuda quando pertinente, o questionamento e as dúvidas nas elaborações diversas, como o interesse demonstrado com ênfase na construção e desenvolvimento do conhecimento.

Outro ponto observado, fora o desenvolvimento da caligrafia e do reconhecimento dos elementos e símbolos da escrita. No entanto, de forma geral, ainda apresenta muita dificuldade na leitura e interpretação textual. Porém, com o reconhecimento dos símbolos já é possível verificar uma pequena evolução na escrita, fazendo as relações necessárias entre sílabas, mesmo que nem sempre o resultado seja correto.

De forma geral, a evolução se caracterizou dentro das possibilidades da aluna, de forma que demonstra mais interesse e participação nas aulas, criatividade, iniciativa e autonomia na realização das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas análises e observações dos aspectos apresentados nessa pesquisa, percebemos que inúmeros fatores contribuem para que ocorra a dificuldade de aprendizagem. São fatores internos e externos, relacionados às vivências e experiências da criança, no ambiente escolar e social. Porém, não há definição exata e limitada desse desenvolvimento, que por ora é uma característica individual da criança.

De fato, realizar o planejamento e a esquematização das aulas é essencial. Porém, nos casos com dificuldades é extremamente importante que se possa abordar o planejamento de forma flexível, pois a aprendizagem acontece em detrimento da criança.

Ainda nesses casos, é importante perceber que a criança nem sempre está motivada, curiosa e com capacidade para desenvolver todas as aptidões necessárias naquele momento. Em algumas situações, é necessário destinar todas as atividades em detrimento do estado emocional e motivacional da criança.

Com o desenvolvimento dessas aptidões, a criança desenvolve a sua aprendizagem em consonância com o seu tempo, com os seus limites e as suas capacidades. Assim, ela constrói a capacidade própria de se perceber nas questões pertinentes ao seu desenvolvimento. Portanto, é fundamental que a criança tenha liberdade de expressão, de pensamento e ação, pois a partir do reconhecimento dessa autonomia, a criança busca caminhos que facilitem a sua aprendizagem, concomitantes com a superação das suas dificuldades.

Conforme os apontamentos relatados, levando esses aspectos em consideração, percebemos ainda que, nos casos de atendimento com recuperação paralela aos casos de dificuldade de aprendizagem, é importante que se adotem práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento

Evento: XVIII Jornada de Extensão

específico da dificuldade apresentada pelo aluno. Dessa forma, é necessário que o trabalho seja desenvolvido após uma observação e análise detalhada das características apresentadas pelo aluno, enfatizando que a dificuldade de aprendizagem acontece em decorrência das particularidades da criança, abrangendo o contexto individual de cada caso.

Percebe-se assim, que a partir da identificação das dificuldades de aprendizagem, é importante que se direcione esse trabalho, desenvolvendo estratégias de aprendizagem e potencializando o desenvolvimento da criança. É importante ainda que o professor acredite na capacidade da criança, motivando-a e instigando para o desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem:** um enfoque inovador do ensino escolar. Regina Rodrigues (Trad.). São Paulo: Ática, 2006.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem:** uma abordagem cognitiva. Tradução de Andrea Negreda. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** Tradução de Sara Cunha Lima e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo, Cortez, 2005.

LIMA, Tereza Cristina de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Dificuldades de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no lilacs de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. **Revista CEFAC.** São Paulo: v.9, n.4, 469-679, out-dez, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000400006. Acesso dia 17 de agosto de 2016.

PANTANO, Telma. Distúrbios de atenção e da memória. In: ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009.

[1]Omitir-se a identidade da criança para fins de respeito e preservação do direito a privacidade do mesmo.